

## A COP Azul:

### Um Momento de Convergência e um Chamado pelo Pacto do Oceano de Antália

A COP31, a COP Azul, chega em um momento decisivo para o avanço da agenda global do oceano. Nunca tantos processos internacionais estiveram alinhados em torno do **Nexo Oceano-Clima-Biodiversidade**. Juntos, a UNFCCC (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima), o Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal, o Acordo BBNJ sobre o Alto-Mar e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável proporcionaram uma oportunidade sem precedentes para uma ação coordenada.

O desafio é alinhar instituições e acordos internacionais em torno de uma agenda que assegure a implementação das principais demandas do Nexo Oceano-Clima-Biodiversidade. A COP Azul oferece uma rara oportunidade para alcançar esse alinhamento e espera-se um pacto fundamentado nessa convergência, que assegure que **a ciência informe as políticas, que as políticas mobilizem financiamento e que o financiamento acelere a implementação**, em busca de um oceano saudável, um clima estável e um futuro resiliente para a biodiversidade do planeta.

#### 1 O Pavilhão do Oceano: Onde a Ciência Converge para a Ação

Agora em seu quinto ano, o Pavilhão do Oceano consolidou-se como a principal plataforma para questões relacionadas ao oceano na Zona Azul. O Pavilhão do Oceano é onde ciência, políticas, financiamento, inovação e lideranças convergiram para construir parcerias, mobilizar investimentos e transformar compromissos em ações concretas.

A ciência oceânica fornece a linguagem comum que conecta clima, biodiversidade, adaptação, mitigação, financiamento e desenvolvimento sustentável, com base em evidências compartilhadas. Ela possibilita melhores decisões, parcerias mais sólidas e uma implementação mais eficaz.

Essa convergência depende fundamentalmente de investimentos contínuos em **observações oceânicas, previsões, capacidades preditivas e sistemas de dados abertos**. Esses não são simplesmente recursos científicos — são a infraestrutura de conhecimento da qual dependem uma ação climática eficaz, economias resilientes, investimentos bem-informados e uma implementação responsável.

#### 2 O Imperativo do Oceano

As evidências científicas convergiram em torno de uma conclusão crítica: **o aquecimento do oceano, as ondas de calor marinhas, a acidificação, a desoxigenação, a poluição e a aceleração da elevação do nível do mar estão remodelando os ecossistemas marinhos e ameaçando bilhões de pessoas**.

Enquanto os delegados se reúnem na COP Azul, um evento de El Niño que deverá ser um dos maiores já registrados aumentará ainda mais a pressão sobre um planeta em constante

aquecimento, ressaltando tanto a urgência de agir quanto o papel central do oceano na regulação do clima da Terra. A mensagem é clara: **o oceano está no centro do desafio climático e a ciência é a base comum para a ação**.

As políticas estão começando a convergir com a ciência. Das 66 Contribuições Nacionalmente Determinadas de gases de efeito estufa apresentadas por países costeiros e insulares em 2025, 61 incluíram pelo menos uma medida relacionada ao oceano. Mas justamente quando os governos reconhecem cada vez mais o oceano como indispensável à resiliência climática, o próprio sistema de observação do qual esses compromissos dependem está sob ameaça.

Sabemos que soluções baseadas no oceano poderiam contribuir significativamente para uma parcela substancial das reduções de emissões necessárias para alcançar as metas do Acordo de Paris, mas ainda vemos que, em média, **menos de 1% dos orçamentos nacionais de pesquisa em todo o mundo é investido em ciência oceânica**.

A próxima fase de convergência deve, portanto, ocorrer entre a descoberta científica e o investimento público. As observações oceânicas devem ser reconhecidas não apenas como ferramentas de pesquisa, mas também como **infraestrutura global essencial** para enfrentar os desafios dos sistemas que regem o oceano, o clima e a biodiversidade da Terra, cada vez mais interconectados.

As observações oceânicas desse nexo fundamental fornecem o conhecimento necessário para antecipar mudanças, orientar políticas, mobilizar recursos, fortalecer a responsabilização e construir um futuro resiliente para as pessoas e o planeta.

### 3 Das Linhas de Frente à Linha de Frente da Liderança

Os **Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS)** continuam demonstrando que as comunidades mais vulneráveis às mudanças climáticas também estão entre as principais lideranças da ação climática.

Suas prioridades—**manter a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C, fortalecer as observações oceânicas, ampliar o financiamento e acelerar a adaptação baseada no oceano**—não são objetivos concorrentes. Na verdade, são elementos que se reforçam mutuamente dentro de uma única agenda de resiliência para o planeta como um todo.

A liderança exercida pelos SIDS nos lembra que os desafios relacionados à saúde do oceano, à estabilidade climática, à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável não podem ser enfrentados de forma independente.

Para os SIDS, as comunidades costeiras e a Turquia, país anfitrião da COP Azul, a convergência de soluções para esses desafios não é um conceito abstrato, mas uma necessidade prática e a base para um futuro resiliente.

### 4 O Pacto do Oceano de Antália

Toda COP bem-sucedida deixa um legado marcante. **Paris** entregou um acordo climático global e reconheceu o papel do oceano no clima da Terra. **Sharm El-Sheikh** estabeleceu o Fundo de Perdas e Danos. **Dubai** assumiu o compromisso global de avançar na transição para a redução do uso de combustíveis fósseis. A **COP Azul de Antália** deveria ser lembrada por promover uma abordagem transformadora sobre o papel do oceano no futuro da humanidade.

Nesse sentido, a **COP31 deveria lançar o Pacto do Oceano de Antália**, comprometendo governos, organizações intergovernamentais, instituições financeiras e outros atores-chave a alinhar a implementação dos compromissos relativos ao clima, à biodiversidade, ao oceano e ao desenvolvimento sustentável por meio de uma agenda única e integrada para um oceano saudável, um clima estável e um futuro resiliente.

O Pacto deveria acelerar e harmonizar a implementação no

âmbito da UNFCCC, da **Convenção sobre Diversidade Biológica**, do **Acordo BBNJ sobre o Alto-Mar** e de processos internacionais relacionados.

Também deveria assegurar a manutenção e o desenvolvimento das capacidades de observação oceânica como infraestrutura global essencial. O Pacto deveria reforçar a mobilização de financiamento na escala necessária à ação oceânica e assegurar que **ciência, políticas e financiamento trabalhem juntos para gerar resultados mensuráveis para as pessoas, o planeta e a prosperidade sustentável**.

### 5 Um Chamado Compartilhado à Ação: Um Oceano, Um Clima, Um Planeta, Um Futuro

A saúde do oceano conecta todas as nações, todas as comunidades e todas as gerações. Temos apenas um oceano e um planeta. A COP Azul deve, portanto, alinhar as agendas globais de oceano, clima, biodiversidade e desenvolvimento sustentável em torno de uma única estrutura de implementação que proteja o mundo que valorizamos.

Os parceiros do Pavilhão do Oceano também fazem um chamado aos **governos, ao sistema das Nações Unidas, às organizações intergovernamentais, às instituições financeiras, às empresas, à filantropia, à comunidade científica, aos povos indígenas, às comunidades locais, aos jovens e à sociedade civil** para apoiar e estabelecer o Pacto do Oceano de Antália, por meio do qual todos irão:

- Reconhecer as observações oceânicas e os dados abertos como infraestrutura global essencial;
- Alinhar o planejamento e a implementação das ações relacionadas ao oceano no âmbito da UNFCCC, CBD, BBNJ e de outros processos internacionais relacionados;
- Mobilizar financiamento na escala necessária para apoiar o Nexo Oceano-Clima-Biodiversidade;
- Trabalhar para assegurar que a ciência oriente as políticas, que as políticas mobilizem financiamento e que o financiamento gere resultados mensuráveis para as pessoas, o planeta e a prosperidade.

O **Pacto do Oceano de Antália** é um convite para trabalhar de maneira diferente: **conectar instituições em vez de criar novas; alinhar investimentos em vez de fragmentar recursos; e colocar a ciência oceânica no centro do planejamento e da ação sobre o clima, a biodiversidade e o desenvolvimento sustentável**.

A ciência convergiu. As instituições estão convergindo. As parcerias estão convergindo. Agora, por meio da determinação do Pacto do Oceano de Antália, a implementação deve convergir em torno de uma verdade singular:

**Todos compartilhamos um oceano, um clima, um planeta e um futuro.**